



TERMÔMETRO DEVENDAS

MARÇO 2021

Câmara de Dirigentes Lojistas de Caxias do Sul



Presidente
RENATO S. CORSO

Assessor de Economia e Estatística
Prof. Mosár Leandro Ness

Sumário

<u>1</u>	<u>INTRODUÇÃO</u>	<u>3</u>
<u>2</u>	<u>DESEMPENHO DE VENDAS</u>	<u>4</u>
2.1	DESEMPENHO DE VENDAS	4
<u>3</u>	<u>INFORMAÇÕES DE CRÉDITO E INADIMPLÊNCIA.....</u>	<u>6</u>
3.1	RESULTADOS GERAIS	6
<u>4</u>	<u>EMPREGOS.....</u>	<u>9</u>
<u>5</u>	<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	<u>11</u>

1 INTRODUÇÃO

O Termômetro de Vendas foi criado em 1986 pela Câmara de Dirigentes Lojistas de Caxias do Sul com o objetivo de balizar os comerciantes locais sobre a movimentação da economia e apontar tendências sobre hábitos de consumo e práticas de gestão no varejo. Atualmente, fazem parte da base demonstrativa do relatório os dados comparativos de faturamento, empregabilidade e inadimplência.

O Termômetro de Vendas foi fundado na gestão do presidente Valter Minuscoli, pelo então diretor de Economia e Estatística Justino Pedro Bulla.

2 DESEMPENHO DE VENDAS

Neste item são apresentados os percentuais relativos ao desempenho do comércio, tendo como base o faturamento das empresas da amostra. Para tanto, a comparação do desempenho é em relação ao mês anterior, ao mesmo mês do ano anterior, ao crescimento real do ano em relação ao ano anterior e ao crescimento real acumulado em 12 meses.

2.1 DESEMPENHO DE VENDAS

Sobre o mês anterior (Fevereiro/2021)	-18,15%	As vendas do comércio caxiense foram deflacionadas pelo IGP-DI da FGV, que no mês de MARÇO de 2021 foi de 2,17% e no <u>acumulado</u> dos últimos 12 meses de 30,63% .
Sobre o mês no ano anterior (Março/2020)	-21,67%	
Crescimento no ano	-20,04%	
Crescimento 12 meses	-20,43%	

Tabela 1 - Desempenho Geral do Comércio de Caxias do Sul em março de 2021

O comércio em geral encerrou março de 2021 com redução em relação a dezembro, de 18,15% (valor inferior aos -5,85% do mês de anterior). Se comparado a igual período de 2020, houve retração de -21,67%. No ano a retração acumulada é de 20,04% e, no acumulado de 12 meses, o resultado fechou com índice de -20,43%.

O mês de março foi marcado por um longo período de fechamento do comércio dito como “não essencial”. Foram 20 dias de lojas fechadas e mercados proibidos de vender itens considerados não essenciais. O resultado não poderia ser diferente: uma forte retração frente ao mês de fevereiro, que também registrou prejuízo causado pelo fechamento das lojas, e uma retração ainda maior frente a março de 2020, quando já experimentávamos as primeiras medidas de fechamento das atividades econômicas.

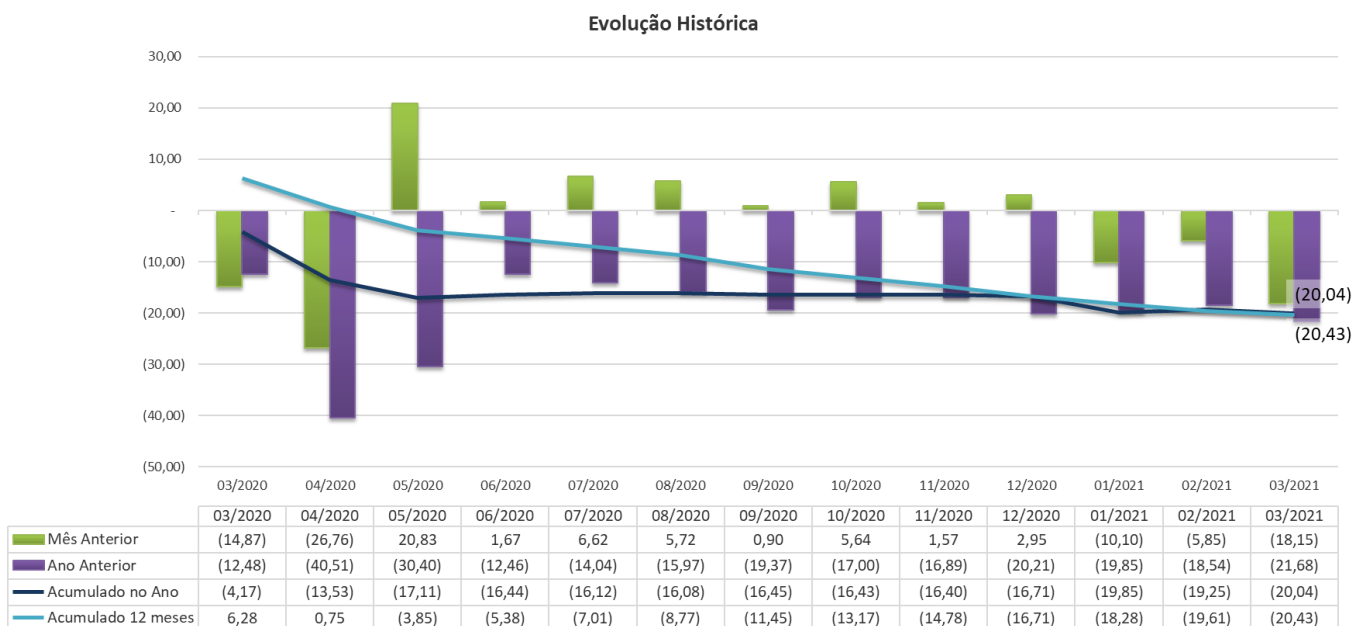


Figura 1 - Gráfico do crescimento no ano e nos 12 meses - março de 2020 a março de 2021

No ramo duro, a variação entre março e fevereiro de 2021 registrou uma queda de 21,35%. Descontada a inflação em relação ao mesmo período do ano anterior, em termos reais, há queda nas vendas de 25,67%. No acumulado de 12 meses, observou-se recuo de -21,03%, contra -19,91% do mês anterior. Em termos nominais, em março, o ramo duro obteve desempenho negativo em quase todos os setores: Informática e Telefonia, com -51,94%; Materiais Elétricos, com -2,04%; Óticas, Joalherias e Relojoarias, com -27,87%; Eletrodomésticos, Móveis e Bazar, com -43,48%; Implementos Agrícolas, com -32,08%; e Automóveis, Caminhões e Autopeças novos, com -7,66%. O desempenho no mês de março ficou positivo apenas no segmento de Material de Construção, com 9,41%.

No ramo mole, a variação entre março e fevereiro de 2021 foi de -5,15%, contra -1,19% do mês anterior. Já em termos reais, descontada a inflação, a diferença sob o mesmo período de 2020 é de -4,31%. No acumulado de 12 meses foi registrada queda de -17,62%, valor inferior ao apurado no mês anterior, que foi de -18,17%. Em março, o desempenho ficou positivo apenas no segmento de Produtos Químicos, com 25,34%. Os desempenhos negativos foram registrados nos seguintes segmentos: Farmácias, com -5,77%; Vestuário e Calçados e Tecidos, com 22,20%; e Livraria, Papelaria e Brinquedos, com -13,77%.

3 Informações de Crédito e Inadimplência

As informações deste item são fornecidas pelo SPC. Dizem respeito às consultas realizadas pelos associados, buscando informação do seu cliente.

3.1 RESULTADOS GERAIS

Item	Mês Anterior	Ano Anterior
Volume de consultas	5,63%	28,56%
Lojistas Consultas realizadas pelos lojistas no sistema CDL/SPC	7,39%	31,70%
Consumidores Consultas realizadas pelos consumidores no balcão de atendimento da CDL/SPC	-68,19%	-70,66%
Inclusões de Débitos	33,45%	5,16%
SPC Registro de inclusão de débitos no SPC	33,72%	5,25%
Cheque Registro de inclusão de cheques	-54,55%	-41,18%
Exclusões de Débitos	-35,40%	-6,47%
SPC Registro de exclusão ou baixa de débitos no SPC	-35,30%	-6,35%
Cheque Registro de exclusão ou baixa de cheques	-73,91%	-57,14%
Variação da Base de Inadimplentes	2,26%	-7,40%
Variação no Estoque de Dívidas	-	-
Quantidade de Registros Quantidade de registros individuais de débitos	-0,68%	1,36%
Valor Variação do valor total das dívidas	-2,96%	-2,96%

Tabela 2 - Resultados Gerais de Informações de Crédito - Fonte: SPC Brasil/CDL Caxias do Sul - Elaborado por Ipês/UCS

O crédito apresentou variação de 5,63% no volume de consultas em relação a fevereiro de 2021 e de 28,56% na comparação entre março de 2021 e o mesmo período de 2020. Este resultado se justifica pelos resultados fracos apresentados em fevereiro e pelo aumento na procura de crédito pelos consumidores em decorrência das restrições impostas às atividades econômicas em março deste ano.

Neste mês, a consulta de lojistas aumentou 7,39%, enquanto a consulta dos consumidores (do próprio CPF) caiu -68,19%. O volume de inclusões de débitos aumentou 33,45% no comparativo entre março e fevereiro de 2021. As exclusões de débito apresentaram aumento na comparação com o mês anterior, 35,40%, enquanto na comparação com o mesmo período do ano anterior ocorreu aumento de 10,52%.

O número de inadimplentes apresentou um aumento de 2,26% na comparação com fevereiro de 2021 e recuou -7,40% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 4 - Número de pessoas inadimplentes

Variação anual

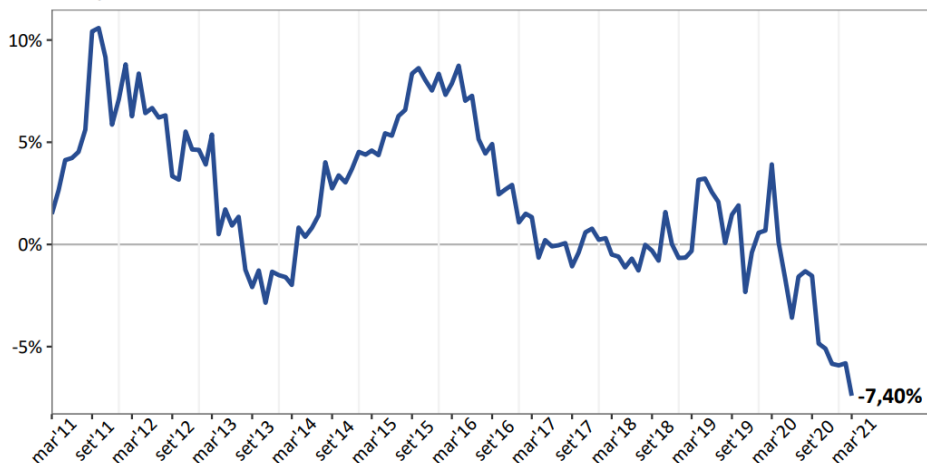


Figura 2 - Variação da quantidade de devedores em março de 2021 - Fonte: SPC Brasil

O estoque de dívidas no mês de março apresentou um movimento de queda, revelando uma tendência no comportamento da série, os resultados dos últimos meses demonstram que, depois de um período de alta, o índice vem apresentando um comportamento de queda constante, com uma taxa de -1,42% contra -2,96% do mês anterior. No ano, o estoque de dívidas foi negativo em -4,34% contra -7,45% do mês anterior. Em doze meses, o crescimento é de -9,29%. Quando se compara ao mesmo período de 2020, temos uma variação mensal do estoque de valor de 0,58%. No ano, o estoque acumulado era de 0,52% e em doze meses -8,82%. Como se pode observar, o período de 2020 a 2021 os reflexos da baixa acumulada do índice seguirão em queda.

Quadro 01: Variação no estoque de quantidade e valor das dívidas do município.

	Março-21	VARIAÇÃO % ESTOQUE QUANTIDADE	VARIAÇÃO % ESTOQUE VALOR
Var. Mês		2,88	-1,42
Var. Ano		2,18	-4,34
Var. 12 meses		12,54	-9,29
	Março-20		
Var. Mês		1,02	0,58
Var. Ano		3,87	0,52
Var. 12 meses		19,96	-8,82

Em termos de quantidade de registros e cancelamentos o comportamento é estável com uma taxa de crescimento da ordem de 2,88% no mês, no ano 2,18% e em doze meses a taxa é de 12,54% levemente superior ao valor de fevereiro quando atingiu 10,51%. Quando se compara esses dados com o ano anterior temos uma variação em março de 2020 de 1,02%, no ano 3,87% e em doze meses 19,96%.

Gráfico do desempenho da Inadimplência em março de 2021:

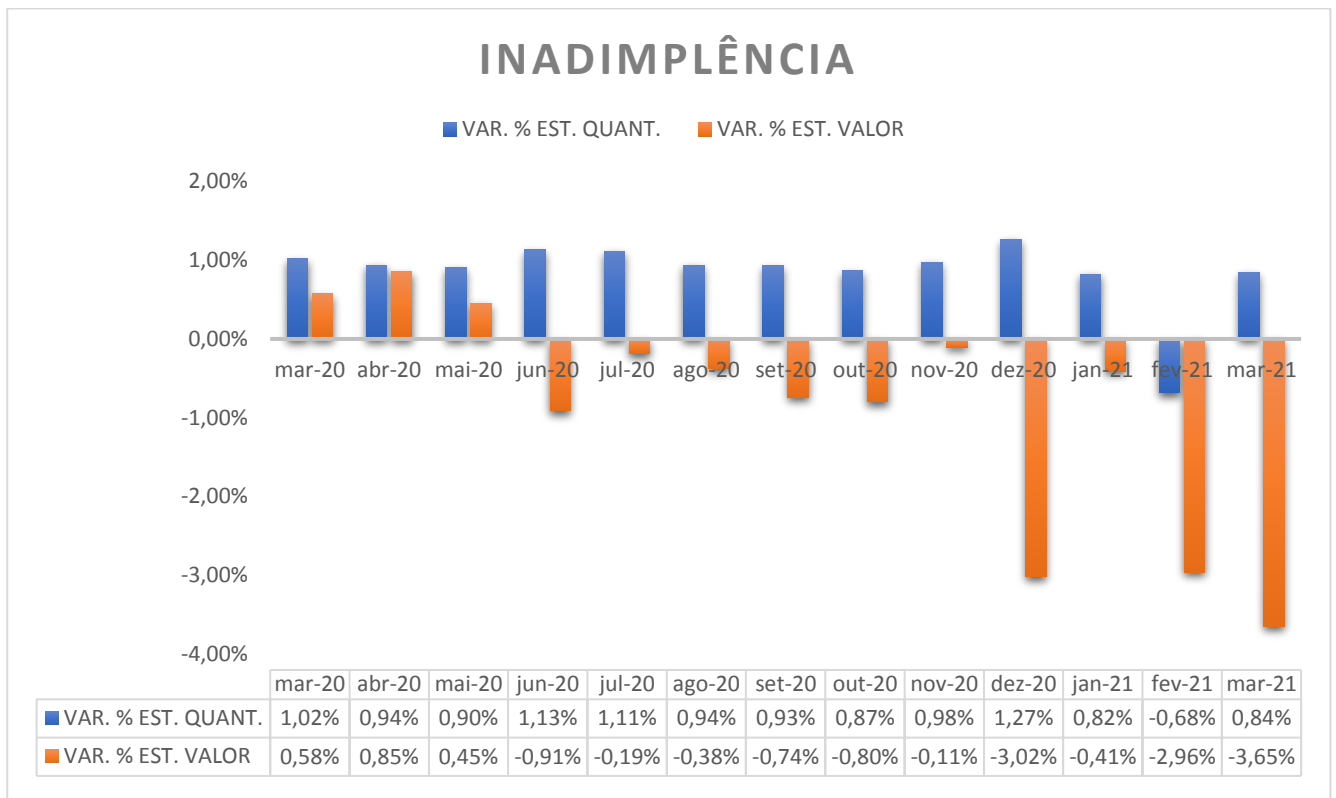


Figura 3 - Gráfico do desempenho da Inadimplência em fevereiro de 2021 - Fonte: CDL Caxias/SPC Brasil - Elaborado pelo Ipês/UCS.

Enquanto a variação em valores é mais instável, o número de registros mostra-se com um comportamento estacionário ao longo do tempo. Ao analisar o ano de 2021 em comparação a 2020 podemos afirmar que neste mês a inadimplência voltou a aumentar em termos de valor. Já em termos do número de registros os sinais são de estabilidade.

4 EMPREGOS

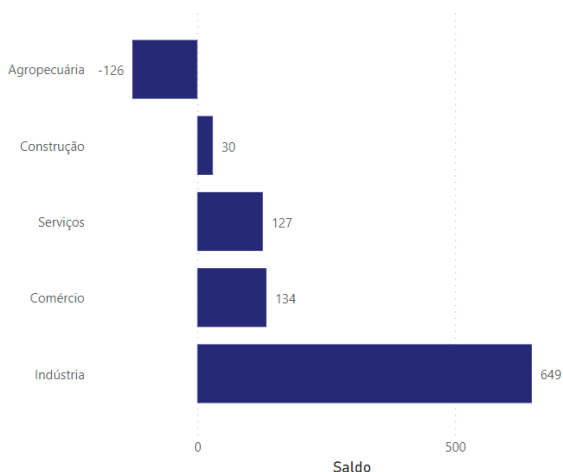
O saldo de empregos em Caxias do Sul para o mês de março apresentou resultado positivo pelo terceiro mês consecutivo. Indicador que deixa o mercado ligeiramente mais otimista frente aos desafios que se apresentam para a retomada da economia.

Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
6.966	6.152	814	152.420

Apesar da sombra da pandemia persistir e nos manter em estado máximo de alerta, a melhora no saldo de empregos formais demonstra que o mercado está disposto a retomar o crescimento o mais rápido possível. O setor que mais contratou e que mais contribuiu para o saldo positivo de vagas foi a indústria, com 649 novos postos de trabalho, seguido pelo comércio, com 134, por serviços, com 127, e pela construção, com 30. O único setor que teve saldo negativo foi a agropecuária, com -126, e que havia apresentado números positivos nos meses de janeiro e fevereiro.

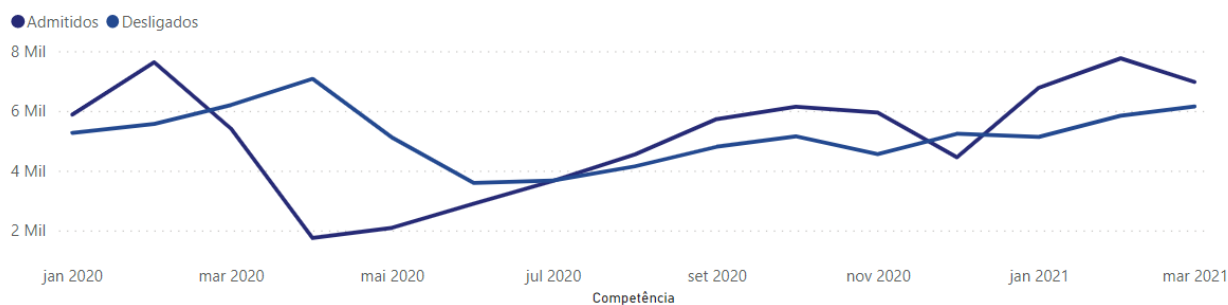
Grande Grupamento	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Vr. Relativa
Agropecuária	164	290	-126	1.852	-6,37%
Construção	231	201	30	4.668	0,65%
Serviços	2.269	2.142	127	53.041	0,24%
Comércio	1.449	1.315	134	28.029	0,48%
Indústria	2.853	2.204	649	64.830	1,01%
Total	6.966	6.152	814	152.420	0,54%

Saldo por Grande Grupamento de Atividade Econômica



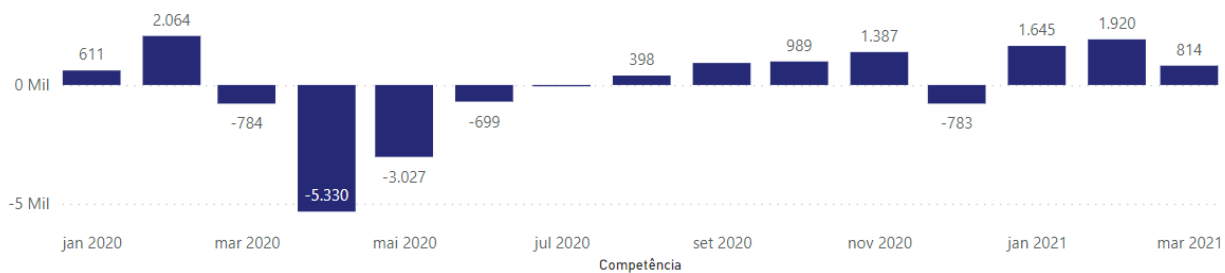
Mesmo que ainda não tenhamos alcançado o mesmo nível de estoque de postos de trabalho de fevereiro de 2020, quando a cidade possuía 154.975 trabalhadores formais, estamos cada vez mais próximos da recuperação. As atuais 152.420 vagas são o mais próximo que já chegamos da recuperação desde o início da pandemia e os resultados crescentes, se mantidos, nos permitirão atingir este número em breve.

Evolução das Admissões e Desligamentos por Competência da Movimentação - 2020





Evolução do Saldo por Competência da Movimentação - 2020



5 Considerações Finais

Março foi, sem sombra de dúvida, um dos piores meses desde o início da pandemia para o nosso varejo. Apesar dos resultados não terem sido tão negativos quando comparados com abril de 2020, a combinação do fechamento do comércio, a escalada descontrolada na ocupação dos hospitais e no número de óbitos abalou, não só os empresários, mas a população como um todo. Depois de um ano de pandemia todos esperavam estratégias mais assertivas no combate à pandemia e o que se viu foi o oposto.

Com apenas 10 dias para trabalhar, o comércio tratado como “não essencial”, conseguiu ensaiar uma leve recuperação, a qual esperamos que se concretize no mês de abril. E, com os resultados positivos do saldo de empregos nos três primeiros meses do ano, somados às possibilidades de flexibilização nas medidas de restrição das atividades econômicas, melhoraram as expectativas para este ano e a confiança do varejista está aumentando.

Mais do que nunca precisamos acertar a estratégia de combate à pandemia para que o que ocorreu nos meses de fevereiro e março fiquem apenas como parte desta triste história. Precisamos avançar, e rápido, no combate à pandemia e na retomada da nossa economia.

Caxias do Sul, 11 de maio de 2021.

Prof. Mosár Leandro Ness

Assessor de Economia e Estatística – CDL Caxias do Sul

Núcleo de Informações de Mercado – CDL Caxias do Sul